

## SERVIÇO SOCIAL EM FOCO

### **Expressões cotidianas do Racismo científico na contemporaneidade: desafios para o Assistente Social<sup>1</sup>.**

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva  
*Assistente Social – UERJ*

O Assistente Social é profissional que integra equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Ou seja, é profissional que trabalha cotidianamente com diferentes profissionais, com distintas formações e saberes de forma transversal. E isso pressupõe, no cotidiano de atuação profissional, nos deparamos com várias posturas profissionais face às demandas apresentadas pelos usuários dos serviços / população usuária. Contudo, tais posturas se trata de preconceito ou expressões do racismo institucional, embora esses colegas neguem isso. Mas o que verificamos são discursos, sobretudo, no campo da saúde que afirmam que segmentos da população negra suportam mais dor, não compreendem as orientações prestadas ou não cumprem as pactuações estabelecidas no que tange ao tratamento.

É por isso que retomar o percurso histórico do racismo estrutural no Brasil, em especial o racismo científico, é tarefa pertinente para combater tais posturas preconceituosas. De acordo com Costa (2010) esses mecanismos racistas estão relacionados à construção científica ao redor do termo raça, mas em uma perspectiva que buscava dividir grupos étnicos entre superiores e inferiores entre os séculos XVIII a XX na Europa. Os precursores desse pensamento são homens brancos, europeus e que possuíam recursos financeiros. Dentre eles se destaca Arthur de Gabineau um dos maiores defensores do determinismo racial / arianismo – superioridade da raça branca. O que é importante absorver, nesse debate, é o fato de que essas proposições foram introjetadas no Brasil, tendo em vista a proximidade de Gabineau com o Imperador Pedro II (COSTA, 2010). O atraso do Brasil estava vinculado a quantidade de pessoa não brancas no país. Ou seja, a figura do escravo (homens, mulheres e crianças negras) deveria ser eliminada a fim de proporcionar o progresso brasileiro.

O fomento aos relacionamentos inter-raciais, a defesa da mestiçagem e a construção do mito da democracia racial estão diretamente ligados à política do branqueamento e da eugenia postas para enfrentar a figura do negro responsável pelo atraso. Ou seja, a identidade nacional deveria eliminar a

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

figura do negro ou deslocá-lo para um não lugar ou lugar de subalternidade onde não poderia ser visto ou se quer encontrado. O mais grave é que os defensores dessa política eram figuras importantes tais como Monteiro Lobato, Oliveira Viana e Euclides da Cunha. Sujeitos que de alguma forma formavam opinião e contribuíram para a construção de um pensamento conservador e racista. Essas defesas racistas se perpetuam até os dias de hoje, apesar de teóricos como Munanga rebaterem as propostas e ainda as situá-las como de cunho racista, sem fundamentação ou comprovação científica. Exemplo disso é o debate já no decorrer dos mandatos de Fernando Henrique Cardoso no processo de elaboração de uma política nacional de combate ao racismo no Brasil. Os debates se polarizaram entre os antirracistas e aqueles que defendiam a manutenção da “homogeneidade” e “integração” entre os povos.

De tudo isso, o que podemos evidenciar é que quando retomamos essa trajetória conseguimos compreender o porquê de determinados sujeitos terem mais dificuldades de ter acesso aos serviços (saúde, assistência, previdência, escolas) e de se dirigir aos espaços institucionais (dar continuidade aos tratamentos e orientações propostas, por exemplo. Além disso, desvelar esse processo nos auxilia a compreender as posturas e discursos de profissionais que continuam negando o direito à vida, a liberdade, ao culto religioso e do acesso aos direitos aos integrantes da população negra nos diferentes espaços a partir de um falso discurso de privilégios. Conhecer a história é um mecanismo de enfrentamento dessa realidade social, é combater esse tipo de postura profissional, é mecanismo de instrumentalização do Assistente Social, é socializar informações aos usuários, é coadunar com nosso projeto profissional, é ser antirracista!